

No centenário de Lúcio Craveiro da Silva

Ex.mo Snr. Reitor da UM
Ex.mo Sr. Presidente do Conselho Geral
Ex.ma Snr.^a Presidente do Conselho Cultural
Ex.mo Sr. Representante do Sr. Secretário de Estado da Cultura
Ex.mo Sr. Vereador da Câmara Municipal de Braga

Ex.mos Snrs Ex-Reitores da UM
Ex.mas Autoridades civis e religiosas aqui presentes

Prezados membros desta comunidade universitária
Prezados convidados, conferencistas, admiradores, amigos, discípulos do Prof.
Doutor Lúcio Craveiro da Silva

A todos as minhas saudações neste dia tão especial e tão especialmente festivo.

É sempre muito difícil encontrar as palavras justas para referir figuras e personalidades que, por variadíssimas razões e nas mais diversas dimensões, se tornaram coletivamente marcantes e maiores: qualquer atributo nos parecerá sempre simultaneamente escasso e excessivo. O Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva a quem hoje, no centenário do seu nascimento, prestamos uma reconhecida e comovida homenagem, pertence incontestavelmente a essa estirpe de figuras inadjetiváveis: como cidadão e como humanista, como sacerdote e homem da igreja, mas também como académico/universitário que assumiu – como já aqui se recordou – um papel fundacional e emblemático no que toca a história da Universidade do Minho, enquanto membro da Comissão Instaladora, mas também enquanto vice-reitor e posteriormente primeiro Reitor eleito, Presidente do Conselho Cultural, Presidente da então apelidada Unidade Pedagógica/Científico-Pedagógica de Letras e Artes que haveria de converter-se, mais tarde, no atual Instituto de Letras e Ciências Humanas.

No Prof. Lúcio Craveiro da Silva teve o Instituto de Letras o enorme privilégio de encontrar um advogado insigne e audaz da causa humanista: essa vocação (mais do que profissão, como tão bem disse) orientada para o Homem e para tudo o que é humano. Um líder, um gestor, um homem de afetos, um pensador, um religioso, um filósofo, um poeta: todas estas *personae* convivem sem atritos - como os inúmeros testemunhos recentemente recolhidos e divulgados pela imprensa o confirmam - na personalidade do Prof. Lúcio Craveiro da Silva, ele também instigador, num período de charneira para as novas universidades portuguesas, de um modelo pioneiro de licenciaturas em ensino e de uma formação universitária inovadora em ciências sociais e humanas, designadamente em línguas vivas e estudos literários e filosóficos, que traçaram indelevelmente a trajetória do nosso Instituto de Letras e que nos compete saber honrar e expandir, tomando lição no seu entusiasmo, na sua sabedora perspicácia, na sua dedicação generosa.

Produto do seu pensamento atuante, atento às questões sociais, políticas, morais, metafísicas é também uma obra plurímota, uma vastíssima produção bibliográfica onde a História da Filosofia e da Cultura Portuguesas, com particular realce para o pensamento filosófico de Antero de Quental, ocupam um lugar central de investigação e de preocupação intelectual e interventiva.

Num contexto de muito difícil afirmação social, económica e académica das Ciências Humanas como o que vivemos, é com incontido orgulho e com um sentimento de profunda gratidão que o ILCH, muito em particular através do seu Departamento de Filosofia onde o Prof. Lúcio Craveiro da Silva foi docente, pretende assinalar, em conjunto com o Conselho Cultural da UM e com a Biblioteca que em boa hora veio a tomar o seu nome, uma memória e um legado ímpares que respeitam indubitavelmente a cidade de Braga e a Casa que foi para si – e assim continuará a sê-lo - a Universidade do Minho e o ILCH, mas também o espaço e a cultura nacionais, de cujos valores foi um defensor intransigente, e esse outro mais vasto ainda que é o do próprio espaço humano.

Bem-haja Prof. Lúcio Craveiro da Silva!

Os nossos votos de que este Colóquio seja o lugar de tributo e de reconhecimento que todos lhe devemos.

Eunice Ribeiro
eunice@ilch.uminho.pt